

Cooperação virtual e ODS nas universidades do espaço ibero-americano - ferramentas de inovação no ensino do ciberjornalismo

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v11i21.47842>

Ainara Larrondo-Ureta¹

Fernando Zamith²

Koldobika Meso-Ayerdi³

Simón Peña-Fernández⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo descrever três projetos de inovação educativa no campo do ciberjornalismo, úteis para avaliar o valor da inovação pedagógica para além da introdução e exploração didática das TIC. Estes projetos foram desenvolvidos pelo grupo de investigação KZBerri (Gureiker.info), financiado pela Universidade do País Basco entre 2015 e 2020, e partem do pressuposto de que a prática que se desenvolveu no âmbito da disciplina "Escrita Ciberjornalística" é útil para preencher a lacuna dos currículos de comunicação quando se trata de fomentarmos estudantes culturas profissionais altamente procuradas pelas empresas atuais do setor. Essas culturas são baseadas em valores como empreendedorismo em projetos de comunicação, criatividade e cooperação profissional em contextos convergentes e internacionais. Dois dos projetos descritos também representam a primeira aplicação da "internacionalização em casa" (IaH) (Crowther, 2001; Beelen e Jones, 2015) à inovação pedagógica em ciberjornalismo.

Palavras-chave: ciberjornalismo; educação; universidade; inovação.

Cooperación virtual y ODS en las universidades del espacio iberoamericano - herramientas de innovación en la enseñanza del ciberperiodismo

Resumen: Este artículo tiene como objetivo describir tres proyectos de innovación educativa en el campo del ciberperiodismo, útiles para evaluar el valor de la innovación pedagógica más allá de la introducción y exploración didáctica de las TIC. Estos proyectos fueron desarrollados por el grupo de investigación KZBerri (www.gureiker.info), financiado por la Universidad del País Vasco entre 2015 y 2020, y muestran que las prácticas desarrolladas en la asignatura "Redacción ciberperiodística" son

¹ Ainara Larrondo-Ureta. Doutora em Jornalismo. Universidad del País Vasco (UPV/EHU), Espanha. E-mail: ainara.larrondo@ehu.eus- <https://orcid.org/0000-0003-3303-4330>

² Fernando Zamith. Doutor em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais. Professor na Universidade do Porto Portugal e na Universidad del País Vasco (UPV/EHU), Espanha. E-mail: fzamith@letras.up.pt- <https://orcid.org/0000-0002-9118-2289>

³ Koldobika Meso-Ayerdi. Doutor. Profesor na Universidad del País Vasco (UPV/EHU), Espanha. E-mail: koldo.meso@ehu.eus- <https://orcid.org/0000-0002-0400-133X>

⁴ Simón Peña-Fernández. Doutor. Professor na Universidad del País Vasco (UPV/EHU), Espanha. E-mail: simon.pena@ehu.eus - <https://orcid.org/0000-0003-2080-3241>

Recebido em 27/12/2020, aceito para publicação em 22/05/2021 e disponibilizado online em 01/09/2021.

útil para salvar a brecha em los planes de estudio del área de comunicación a la hora de fomentar culturas profesionales en los estudiantes, que son unas competencias muy buscadas en la actualidad por las empresas del sector. Estas culturas se basan en valores como el emprendimiento en la comunicación, la creatividad y los proyectos de cooperación profesional en contextos convergentes e internacionales. Dos de los proyectos descritos también representan la primera aplicación de la “internacionalización en casa” (IaH) (Crowther, 2001; Beelen y Jones, 2015) a la innovación pedagógica en el ciberperiodismo.

Palabras clave: ciberperiodismo; educación; universidad; innovación.

Virtual cooperation and SDG in the universities of the Ibero-American space - innovation tools in the teaching of online journalism

Abstract: This article aims to describe three educational innovation projects in the field of cyberjournalism, useful to assess the value of pedagogical innovation beyond the introduction and didactic exploration of ICT. These projects were developed by the research group KZBerri (Gureiker.info), funded by the University of the Basque Country between 2015 and 2020, and assume that the practice developed under the subject "On-line journalistic writing" is useful to fill the gap in communication curricula when it comes to fostering professional cultures in students highly sought after by current companies in the sector. These cultures are based on values such as entrepreneurship in communication, creativity and professional cooperation projects in convergent and international contexts. Two of the projects described also represent the first application of “internationalization at home” (IaH) (Crowther, 2001; Beelen and Jones, 2015) to pedagogical innovation in on-line journalism.

Keywords: on-line journalism; education; university; innovation.

Cooperação virtual e ODS nas universidades do espaço ibero-americano. ferramentas de inovação no ensino do ciberjornalismo

1. Introdução e interesse do tema

1.1. Contexto do ensino do ciberjornalismo

A pedagogia universitária é um ambiente de convivência que sempre se manteve em constante adaptação. No final da década de 1990, com o advento das primeiras versões dos meios web, o ensino do ciberjornalismo começou a ser introduzido de maneira tímida. Esses estudos sobre ciberjornalismo foram

introduzidos inicialmente por meio de disciplinas opcionais ou complementares de caráter geral (TEJEDOR, 2007). Ao longo do tempo, foram desenvolvidas disciplinas obrigatórias e específicas, no caso da disciplina “Escrita Ciberjornalística” (Universidade do País Basco - UPV / EHU) de que tratamos neste trabalho.

Brasil, Espanha e Portugal têm sido três dos países do espaço ibero-americano que têm demonstrado

maior dinamismo no campo do ciberjornalismo, tanto profissionalmente como na investigação e formação (TARCIA; Marinho, 2008; SALAVERRÍA, 2011). As rápidas mudanças ocorridas no campo profissional têm levado as disciplinas de ciberjornalismo a apresentarem grande dinamismo e adaptação. Ao nível da metodologia de ensino, são também disciplinas que apresentam um elevado grau ou capacidade de inovação na forma de transferir as suas aprendizagens e competências aos alunos (FERNANDES; LARRONDO, 2016), para além da simples aplicação de novas tecnologias.

Neste cenário, o objetivo deste artigo é analisar exemplos ou casos específicos sobre a possibilidade de introdução de tarefas que constituem uma inovação para os alunos das disciplinas de ciberjornalismo. Estas iniciativas fazem parte da atividade do grupo de investigação KZBerri (Gureiker, IT1112-16, Universidade do País Basco), Grupo Especializado em Inovação Didática e novas metodologias de ensino.

Nos últimos anos, as metodologias implementadas pela

KZBerri têm-se baseado na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP, do inglês Project-Based Learning) para a valorização de competências transversais, tais como: a) trabalho cooperativo, b) autonomia profissional, ou c) criatividade. Esta ABP foi desenvolvida, especificamente, a partir de dois eixos: 1) “internacionalização em casa” - Internationalization at Home (IaH) - (projetos desenvolvidos entre os anos 2015-2019) 2) a perspetiva dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (projeto a ser desenvolvido durante o ano letivo 2020/2021).

1.2. Competências profissionais num setor de media convergente

Os professores também têm direcionado atividades de ensino em sala de aula para promover competências e habilidades adequadas ao setor profissional. Por sua vez, este setor vem sofrendo modificações desde o início do século XXI, devido à introdução das TIC e à expansão das empresas de media na web. Nesse contexto, surge o consenso sobre a necessidade de aplicar uma lógica de ensino adequada

às exigências profissionais. O corpo docente universitário passa, assim, a ter em maior consideração as competências que as empresas exigem dos alunos depois de concluídos os seus estudos: quando os alunos têm consciência de que o que fazem dentro da sala de aula é muito semelhante ao que os espera fora dela, o seu grau de envolvimento tende a ser maior.

Esse debate sobre a necessidade de adequar os programas de ensino aos perfis profissionais polivalentes do ambiente dos novosmedia tornou-se especialmente intenso na segunda década de 2000 (BHUIYAN, 2010; DEUZE, 2008; TEJEDOR, 2007). Não em vão, é nesta fase que as empresas de comunicação começam a estar imersas em profundos processos de reconversão tecnológica, empresarial e profissional. Estas empresas reconhecem a procura de jornalistas com aptidões para trabalhar conteúdos nos mais diversos meios e em ambientes cooperativos (LARRONDO; PEÑA, 2018).

No início do novo século, à medida que o ciberjornalismo aumentava a sua complexidade como

campo profissional (redações convergentes ou integradas, perfis especializados - curador de conteúdo, jornalista de dados, etc.), tornava-se cada vez mais necessário introduzir mudanças para oferecer aos futuros cibercomunicadores recursos para desenvolver as suas competências sociais e trabalhar os conteúdos do ponto de vista do trabalho colaborativo (produtos multiplataforma, multimédia e transmedia). A atitude favorável a uma cultura profissional menos monomédia e mais de marca, bem como ao trabalho em equipa e à versatilidade, também devia ser, portanto, trabalhada no quadro do ensino do ciberjornalismo (BOR, 2014).

Em linha com as recomendações de vários especialistas (SIERRA; SOTELO, 2010), o grupo KZBerri optou por aplicar e testar as estratégias de inovação propostas em cada um dos projetos a pequenos grupos para o trabalho em equipa em ambientes colaborativos, o que tem resultado um fatorchave. Os próximos capítulos oferecnuma análise dos objetivos, procedimentos e realizações desses Projetos de Inovação Educativa

desenvolvidos na disciplina de "Redação Ciberjornalística" na Universidade do País Basco durante cinco anos.

2. Objetivo e método

Esta comunicação tem como objetivo descrever três iniciativas pedagógicas desenvolvidas entre 2015 e 2020 na disciplina de "Escrita Ciberjornalística", lecionada no segundo ano das Licenciaturas em Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas e Comunicação Audiovisual) da Universidade do País Basco. Esses projetos são baseados em metodologias como o método de caso, aprendizagem baseada em problemas e projetos e aprendizagem cooperativa, mas incorporando aprendizagem baseada em inquérito (*inquiry based learning-ibl*) ou na investigação (*research based learning-rbl*). Os dois primeiros projetos assentam na estratégia da chamada "internacionalização em casa".

O primeiro foi desenvolvido graças à colaboração de professores e alunos da Universidade do País Basco com professores e alunos da Universidade de Mato Grosso do Sul (Brasil). Este projeto foi intitulado

"Aprendizagem cooperativa na redação ciberjornalística pela web 2.0: uma experiência Brasil-Euskadi".

O segundo projeto foi desenvolvido graças à colaboração internacional e virtual entre estas duas universidades e três outras, uma brasileira (Universidade de Piauí) e duas portuguesas (Universidade da Beira Interior e Universidade do Porto). O terceiro projeto incluído neste trabalho está a ser desenvolvido num contexto académico marcado pela crise do novo coronavírus e pela importância do ensino bimodal (ensino presencial combinado e ensino virtual). Este projeto é desenvolvido integralmente na Universidade do País Basco e tem como título "Ensinar a comunicar no e para um mundo globalizado. A promoção de competências transversais (CT) e dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) na aprendizagem baseada em projetos empreendedores transmedia". Embora esteja a ser desenvolvido na Universidade do País Basco, este projeto inclui também ações de internacionalização em casa por parte da equipa de professores envolvida, e não tanto dos alunos. Isso implica praticar as opções de ensino

virtual internacional sobre a disciplina e o tema do projeto em outras universidades europeias e do outro lado do Atlântico.

Todos os projetos citados contaram com diferentes ferramentas de avaliação, como pesquisas com alunos das universidades e disciplinas participantes, bem como grupos de discussão com alunos e relatórios de alunos e professores.

A análise dos conteúdos ou produtos desenvolvidos em cada projeto pelos grupos de alunos também foi tida em conta na avaliação do nível de interesse das metodologias implementadas na concretização das competências das disciplinas de ciberjornalismo, tanto aquelas de natureza específica (escrita de conteúdos atuais na web a partir da utilização de diferentes modalidades - reportagens, notícias, crônicas, etc.- e diferentes formatos-texto, áudio, vídeo, etc.) como de caráter transversal (trabalho colaborativo, autonomia profissional, empreendedorismo e inovação).

3. Análise de casos de inovação docente no ciberjornalismo

O plano de trabalho prático da disciplina "Escrita Ciberjornalística" baseia-se na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP/PBL) a partir do desenvolvimento de macro-projetos multimídia interativos que tendem a adotar, principalmente, a forma de ciber-relatórios e web-docs. Esta disciplina usa ferramentas gratuitas de criação na web (serviços de blogs, desenvolvimento de sites como Wix, Shorthand, etc.) para dar forma a essas produções. Estes produtos tornam-se na prática um conjunto de produtos de natureza textual (notícias, reportagens, crônicas, artigos de opinião), visuais, audiovisuais e sonoros (notícias em vídeo, notícias textuais, galerias fotográficas, infografias, textos de opinião, etc.).

Essa abordagem didática coloca os alunos diante de várias tarefas ou problemas: por um lado, o planejamento dos conteúdos, ou seja, avaliar o tipo de peça a ser elaborada para ser incluída em cada superprodução informativa (notícias e crônicas hipermédia, vídeo-notícias, áudios complementares, infografias simples, textos de opinião, galerias de fotos, etc.); também devem ser considerados os recursos humanos

disponíveis para o trabalho (número de alunos, distribuição de tarefas e coordenação, etc.); fontes e materiais disponíveis também devem ser considerados; finalmente, e de um ponto de vista mais geral, deve-se tentar sempre rentabilizar a produção em termos de tempo e esforço. Nesse sentido, a disciplina procura transferir para a sala de aula as rotinas profissionais das redações de media online envolvidas na produção de conteúdo atual.

Em suma, trata-se de os alunos interiorizarem o tipo de planeamento específico que os projetos de conteúdo online exigem, os ritmos de trabalho que isso acarreta, bem como as responsabilidades ou competências do ciberjornalista como criador e gestor de conteúdos multiplataforma, sem esquecer a importância de estar atento à atividade das fontes online, à resposta e reações dos utilizadores às informações, bem como a necessidade de colaborar com outros jornalistas do mesmo ou de outros meios.

Esta Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) enquadra-se bem na perspectiva da Internacionalização em Casa (BEELEN; JONES, 2015) e na promoção de níveis complexos de

interatividade em sala de aula, visando a produção cooperativa de tipo virtual (WÄCHTER, 2002) e internacional. Da mesma forma, permite implementar a perspectiva social a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

3.1. Internacionalização em casa

Apesar da sua relativa novidade, o conceito de “internacionalização em casa”, de origem anglo-saxónica (Internationalisation at Home - IaH), evidencia um interesse crescente no campo académico (BEELEN; JONES, 2015; ISHIKURA, 2015). Esta expressão refere-se à possibilidade de o estudante universitário viver uma experiência internacional de formação sem ter de participar num programa de mobilidade. É uma experiência de ensino-aprendizagem inovadora que permite promover a interculturalidade a partir de diferentes estratégias, para além da aprendizagem tradicional de línguas estrangeiras ou do multilinguismo.

O projeto de inovação educacional que este trabalho examina tenta determinar se, como ocorre em campos estritamente profissionais (por

meio de consórcios colaborativos entre associações jornalísticas de diferentes países), o ensino do ciberjornalismo também pode convergir hoje a nível internacional e em que aspetos nas universidades de Espanha, Portugal e América.

Na primeira fase, o projeto foi desenvolvido sob o título "Aprendizagem cooperativa na escrita ciberjornalística pela web 2.0: uma experiência Brasil-Euskadi" e contou com a colaboração do professor Gerson Luiz Martins, responsável na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMGs), Brasil, da disciplina "Laboratório de Ciberjornalismo I".

Especificamente, este projeto assentou em duas hipóteses ou premissas: segundo a primeira, a publicação pelos alunos dos trabalhos que elaboraram com ferramentas próprias da web 2.0 numa plataforma amplamente divulgada motiva os alunos a investir numa maior dedicação ao processo de preparação das informações, e reforça a sua preocupação com a qualidade do conteúdo. De acordo com a segunda hipótese, as experiências internacionais de aprendizagem cooperativa não só permitem expandir

o quadro de aprendizagem colaborativa para outros locais, mas também favorecem a vivência da interação com o público, o que constitui um dos elementos-chave do novo paradigma comunicativo.

O principal objetivo deste projeto, portanto, consistiu em promover a aprendizagem ativa e cooperativa em disciplinas equivalentes do plano de estudos: "Escrita de Ciberjornalismo" e "Laboratório de Ciberjornalismo I".

Para tal, em grupos de 4-5 alunos, os alunos de cada disciplina desenvolveram os projetos multimédia na forma de relatórios e webdocs habituais dos conteúdos práticos. No final do semestre e depois de publicados todos os projetos, o corpo docente selecionou os três melhores trabalhos de cada uma das disciplinas para submetê-los à avaliação dos seus colegas do outro lado do Atlântico, através das ferramentas da web 2.0 (Facebook, Twitter, Instagram ...). Com o objetivo de unificar, orientar e facilitar a avaliação que os alunos iriam fazer do trabalho dos seus colegas, foi elaborada uma rubrica para avaliação dos projetos, nas categorias de

avaliação “muito / bastante / pouco / nada”.

Nessa fase, a análise da experiência utilizou inquéritos de opinião dos alunos participantes e análise de conteúdo das suas interações. Os resultados obtidos nos inquéritos de final de curso evidenciaram a necessidade de fomentar um maior contacto e interação em tempo real entre os alunos dos dois lados do Atlântico. Da mesma forma, apontaram a necessidade de corrigir aspetos problemáticos ou impeditivos, como o idioma (português e espanhol) e, em geral, a necessidade de aumentar ou intensificar o envolvimento dos alunos.

Esta experiência do Projeto de Inovação Educativa (PIE) incentivou a propor a continuação do projeto numa fase posterior (2017-2019) com o título de “Aprendizagem cooperativa virtual na escrita ciberjornalística. Uma experiência Brasil-Portugal-País Basco”. O principal objetivo deste segundo projeto foi examinar em que medida os alunos seriam capazes de encontrar soluções para desafios profissionais importantes para os jornalistas, como o trabalho colaborativo e a internacionalização.

Como no projeto anterior, também neste foi mantida a estrutura de “grupos de trabalho” ou equipes de redação que simulavam empresas reais de media, embora para a segunda fase do projeto se tivesse considerado um nível de complexidade maior. Enquanto na primeira fase os grupos de trabalho eram formados por alunos da mesma universidade, de Mato Grosso do Sul e do País Basco, na segunda fase foram criados cinco grupos de trabalho internacionais, ou seja, cada um deles integrado por corpo discente das cinco universidades participantes no projeto (Tabela 1). A língua comum de trabalho foi o inglês.

Tabela 1. Universidades e disciplinas participantes

Universidade	Disciplina
MATO GROSSO DO SUL (UFMGs) Brasil	Laboratório de Ciberjornalismo
PIAUÍ (UFPI) Brasil	Webjornalismo Avançado
COVILHÃ (UBI) Portugal	Webjornalismo
PORTO (UP) Portugal	Técnicas de Expressão Jornalística Online II

PAÍS (UPV/EHU) Espanha	BASCO	Redacc�n Ciberperiod�stica
------------------------------	-------	-------------------------------

No contexto do ano letivo 2019/2020, as cinco equipas produziram os projetos e os docentes participantes no projeto recolheram os resultados desta experiência pedagógica. Para isso, foram utilizados grupos de discussão com alunos das respetivas universidades e encontros entre professores e entre alunos e professores. A análise deste segundo PIE também se apoiou nos resultados obtidos nas observa es participantes em sala de aula pelos professores e nos relatórios elaborados por eles com base nas referidas observa es e na própria experiência no projeto. Em rela o aos resultados do projeto, dos cinco trabalhos colaborativos iniciados, três conseguiram superar as dificuldades apontadas e seguir em frente: “The Secrets of Our Country”, “A long way to go” e “Euthanasia: the dilemma of current democracies”.

Como aspetos positivos da estratégia de inova o aplicada, cabe destacar a prática da língua inglesa, a realiza o de uma atividade prática

docente com uma perspetiva diferente e o conhecimento de outras culturas de trabalho noutras universidades (LARRONDO *et al.*, 2019).

3.2. Competências transversais através de projetos transmídia sobre ODS

A segunda iniciativa descrita neste artigo foi concretizada por meio do projeto de inova o educativa do grupo KZBerri, intitulado “Ensinando a comunicar num e para um mundo globalizado. A promo o das competências transversais (CT) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na aprendizagem baseada em projetos empresariais transmídia”. Este projeto está a ser desenvolvido no corrente ano letivo 2020/2021 também no âmbito da disciplina de “Escrita Ciberjornalística”.

As histórias transmídia mostram cada vez mais o seu impulso no campo do jornalismo e da não fic o (FORD, 2007; DELANEY, 2011; MOLONEY, 2011; PORTO; FLORES, 2012), independentemente do facto de hoje obterem o seu máximo desenvolvimento no mundo do entretenimento e da fic o. Diversos autores têm destacado as implica es

da experiência transmedia nesse sentido, analisando-a do ponto de vista social e cultural, para além da tecnologia (IRIGARAY; LOVATO, 2015). Não é de se surpreender que otransmedia reflita diferentes formas de assimilar o conteúdo a partir das particularidades de cada meio e dos públicos. Na mesma linha, é possível pensar que otransmedia aplicado ao ensino de jornalismo permite que o aluno trabalhe de forma conjunta e coordenada com diferentes formatos e formas de trabalhar a informação, o que é de grande interesse para a sua aprendizagem como comunicador.

A partir das possibilidades atuais dotransmedia de entreter ou relatar acontecimentos, as produções apoiadas nesta fórmula mostram a sua capacidade de resgatar valores como o interesse humano e a criatividade, atraindo o interesse de grande parte do público e reorientando as atividades dos media, especialmente de serviços públicos de rádio e televisão. As fórmulas transmedia também podem funcionar como um termómetro do nível de desenvolvimento da integração alcançado nas empresas de comunicação entre meios, redação e conteúdo, uma vez que foi

demonstrado que grande parte das iniciativas transmedia atuais são desenvolvidas em ambientes que desenvolveram iniciativas convergentes com maior ou menor nível de desenvolvimento e sucesso.

O projeto proposto considera todos os temas relacionados com os dezassete ODS. A incorporação dos ODS visa aprimorar o processo ensino-aprendizagem, transmitindo aos alunos não apenas conhecimentos, mas também atitudes (por exemplo, pró-atividade), principalmente num contexto académico marcado pela pandemia do novo coronavírus.

Os primeiros resultados obtidos no projeto indicam que os alunos participantes integraram conteúdos processuais e atitudinais (trabalho cooperativo, liderança, motivação, capacidade de trabalho, responsabilidade social, etc.) ligados a competências transversais como a *Gestão da informação e cidadania digital*(pesquisa de tópicos, organização da informação jornalística web em secções e subsecções, gestão da interação com o público-cidadão, etc.); a *Ética e responsabilidade profissional* (pesquisa de questões

distantes dos interesses institucionais e governamentais; responsabilidade pelo impacto dos conteúdos gerados, tratamento ético, perspectivas profundas e ricas, etc.); ou o *Compromisso social* (serviço jornalístico e temas de interesse para melhorar a vida dos cidadãos; interesse nas interações com os cidadãos, etc.). Estas CT estão relacionadas com a necessidade de transmitir aos alunos em sala de aula a importância de tratar e realizar uma cobertura de um ponto de vista inovador e criativo sobre temas de interesse humano e social (no caso dos ODS), para além da aparente atratividade dos temas mais superficiais e sensacionalistas.

4. Conclusões

Os projetos educativos descritos neste trabalho colocam em discussão a necessidade de continuar a investigar a pedagogia da cibercomunicação para aprimorar a oferta curricular, em consonância com a mudança do perfil do comunicador na era dos media online. A avaliação das experiências descritas permite destacar aspetos positivos e negativos. Um dos primeiros sucessos

observados foi a sua utilidade como estratégia de ensino baseada nos princípios da criatividade, qualidade, competência e colaboração, característicos do ensino universitário do século XXI, assente na filosofia do "aprender fazendo", que permite um ótimo uso dos recursos e plataformas da Internet.

Nos projetos apoiados em cooperação interuniversitária virtual (2015-2019), foi demonstrado que os alunos podem adquirir conhecimentos sobre ciberjornalismo e criação de produtos de informação avançada em ambientes que simulam uma redação, mas que são simuladores para algo mais, isto é, por permitir ao corpo discente viver uma experiência de "internacionalização em casa".

Da mesma forma, estes projetos conseguiram um maior envolvimento dos alunos no desenvolvimento dos produtos que estavam a construir de forma cooperativa (atenção constante às plataformas de coordenação - WhatsApp, Google Drive, Skype, etc.). A necessidade de apoiar toda a atividade numa coordenação horizontal intensa (típica de cada grupo de participantes, alunos e professores) e vertical (professores e

alunos) também favoreceu uma relação e comunicação mais estreita, aproximando a figura do professor dos alunos. Outra vantagem óbvia é a obtenção de uma estrutura de feedback e avaliação menos rígida e hierárquica, na qual as competências internacionais ou interculturais são integradas no currículo do aluno.

Quanto aos aspetos mais negativos, referem-se à necessidade de cooperar, dialogar e gerar produtos jornalísticos (reportagens transmedia, cobertura em profundidade, etc.) numa língua comum a todas as universidades, mas diferente da usual(o inglês). Outra desvantagem desta metodologia de trabalho foi a utilização que alguns alunos faziam de plataformas de trabalho como o WhatsApp, utilizadas em alguns casos para temas e questões distantes dos respetivos projetos. Embora ainda em andamento, o projeto apoiado pelo trabalho com os ODS (2020/2021) já começa a mostrar as vantagens de combinar a aprendizagem instrumental e os géneros online com a reflexão crítica sobre a importância de promover projetos de comunicação com uma perspetiva social, não só de forma específica, mas também

transversal, transferindo para a informação ciberjornalística multimédia perspetivas ambientais, de género, de justiça social e ética, etc..

Em suma, os projetos considerados permitem evidenciar o verdadeiro valor da coordenação virtual e presencial nos processos de ensino-aprendizagem nesta área, nomeadamente em tempos de pandemia global, como a gerada pela Covid-19. Esta coordenação virtual e presencial também apresenta uma dupla faceta (positiva e negativa) que deve ser levada em consideração no desenho de estratégias de aprendizagem baseadas neste recurso dentro e fora da sala de aula.

Referências bibliográficas:

BEELEN, Jos.; JONES, Elspeth. Redefining Internationalization at Home. In: CURAJ, Adrian; MATEI, Liviu; PRICOPIE, Lemus; SALMI, Jamil; SCOTT, Peter (Ed.). *The European Higher Education Area*. Cham: Springer, 2015. p. 59-72. Disponível em: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-319-20877-0_5

BHUIYAN, Serajul I. Teaching media convergence and its challenges. *Asia Pacific Media Educator*, n. 20, 2010. Disponível em: <https://ro.uow.edu.au/apme/vol1/iss20/11/>

BOR, Stephanie E. Teaching social media journalism: Challenges and opportunities for future curriculum design. *Journalism & Mass Communication Educator*, n. 69, p. 243–255, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1077695814531767>

CARVALHO ALVES, Kellyanne; LEMOS DE SOUZA FILHO, Guido; MOURA, Sandra; BRITO, Fernando. Collaborative Learning in Digital Journalism. *Brazilian Journalism Research*, ano, n. 1, p. 238-259, 2014. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/633>

CROWTHER, Paul *et al.* Internationalisation at home: A position paper. Amsterdam: EAIE, 2001.

DE WIT, Hans; LEASK, Betty. Preparing global citizenry, implications for curriculum. In: *GUNI, Higher Education in the World 6; Towards a Socially Responsible University: Balancing the Global with the Local*. Barcelona: GUNI-ACUP, 2017.

DEUZE, Mark. Journalism Education in an Era of Globalization. In: LÖFFELHOLZ, Martin; WEAVER, David; SCHWARZ, Andreas (Eds.). *Global Journalism Research: theories, methods, findings, future*. UK: Blackwell Publishing Ltd, 2008.p. 267-281

FERNANDES, Juliana; LARRONDO, Ainara. Estratégias de formação dos ciberjornalistas no contexto das redações convergentes e 2.0: a simulação de ambientes profissionais através de ID126 (Brasil) e RedaCCiber (Espanha). *Opción*, ano 32, n. 80, p. 36-65, 2016. Disponível em:

<https://produccioncientificaluz.org/index.php/opcion/article/view/21405>

FERNÁNDEZ MARCH, Amparo. *Nuevas metodologías docentes*. Valencia: Instituto de Ciencias de la Educación, Universidad Politécnica de Valencia, 2005.

IRIGARAY, Fernando; LOVATO, Anahí (Eds.). *Producciones transmedia de no ficción. Análisis, experiencias y tecnologías*. Rosario: Editorial de la Universidad Nacional de Rosario, 2015.

ISHIKURA, Yukiko. Realizing Internationalization at Home through English-Medium Courses at a Japanese University: Strategies to Maximize Student Learning. *Higher Learning Research Communications*, ano 5, n. 1, p. 11-28, 2015. Disponível em:

<https://doi.org/10.18870/hlrc.v5i1.237>

LARRONDO, Ainara; PEÑA, Simón. Keeping pace with journalism training in the age of social media and convergence: How worthwhile is it to teach online skills?. *Journalism*, ano 19, n. 6, p. 877-891, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1464884917743174>

LARRONDO, Ainara; PEÑA, Simón; FERNANDES, Juliana. Online journalism teaching and learning processes beyond the classroom and the university: experiences in international virtual collaboration on multimédia projects. *Journalism & Mass Communication Educator*, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1077695820916620>

MOODY, M.; BURLESON, C. Using Service-Based, Collaborative Teaching in Journalism Courses. *Teaching Journalism and Mass*

Communication, 3(2), 2013. Disponível em:

<https://aejmc.us/spig/2013/utilizing-service-based-collaborative-teaching-in-journalism-courses/>

RUIZ MUÑOZ, María Jesús. La utilización didáctica de recursos audiovisuales en el escenario de la convergencia mediática. In SIERRA, Javier; SOTELO, Joaquín (Coord.). *Métodos de innovación docente aplicados a los estudios de Ciencias de la Comunicación*. Madrid: Fragua, 2010.p. 36-43.

SALAVERRÍA, Ramón. Online journalism meets the university: ideas for teaching and research. *Brazilian Journalism Research*, ano 7, n. 2, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.25200/BJR.v7n2.2011.356>

T RCIA, Lorena; MARINHO, Sim o Pedro. Challenges and New Ways of Teaching Journalism in Times of Media Convergence. *Brazilian Journalism Research*, ano 4, n. 2, p. 25-53, 2008. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/148>

TEJEDOR, Santiago. *La enseñanza del ciberperiodismo. De la alfabetización digital a la alfabetización ciberperiod stica*. Sevilla: Comunicación Social, 2007.

WÄCHTER, Bernd (Ed.). *The virtual challenge to international cooperation in higher education. A Project of the Academic Cooperation Association*. Bonn: Lemmens Verlags & Mediengesellschaft, 2002.